Pediatria Ambulatória | Caso Clínico

PD-275 - (20SPP-9501) - GENU VARUM NOS PRIMEIROS 2 ANOS DE IDADE: SERÁ PATOLÓGICO?

Mafalda Castelão[1]; Graça Lopes[2]

1 - Serviço de Pediatria Médica, Hospital de Santa Maria, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, Lisboa; 2 - Serviço de Ortopedia, Hospital de Santa Maria, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, Lisboa

Introdução / Descrição do Caso

As deformidades angulares dos membros inferiores são achados clínicos muito comuns nas consultas de saúde infantil dos primeiros 2 anos de vida. Diferenciar o normal desenvolvimento das situações patológicas é um dos principais desafios clínicos. Com recurso a 3 casos, ilustram-se as principais hipóteses no diagnóstico diferencial de *genu varum* neste grupo etário: varo fisiológico, raquitismo e doença de Blount.

Caso 1: Criança 19 meses, caucasiano, natural de Portugal. Início da marcha aos 9 meses, sem agravamento do varo. Apresenta peso no percentil 90, bom apoio dos pés e marcha simétrica. Radiografia dos membros inferiores sem alterações da estrutura óssea.

Caso 2: Criança 20 meses, caucasiana, natural da Ucrânia. Início da marcha aos 12 meses com agravamento do varo. Apresenta peso no percentil 50, bom apoio dos pés, massas gemelares consistentes e marcha simétrica. Radiografia dos membros inferiores com alargamento e irregularidade das metáfises da tíbia e do fémur. Avaliação analítica com cálcio 9,7 mg/dL, fósforo 2,5 mg/dL e vitamina D 23,6 ng/mL.

Caso 3: Criança 18 meses, africano, natural de Moçambique. Início da marcha aos 9 meses com agravamento e assimetria do varo. Apresenta peso no percentil >97, apoio lateral dos pés e marcha assimétrica com claudicação. Radiografia dos membros inferiores com alargamento da metáfise da tíbia e irregularidade da sua vertente interna. Avaliação analítica sem alterações do metabolismo fosfocálcico.

Comentários / Conclusões

Cerca de 95% dos casos de *genu varum* resolve com o crescimento. A assimetria do varo ou o seu agravamento após o início da marcha são alguns dos sinais de alerta para situações patológicas que requerem investigação adicional e tratamento.

Agradecimentos: Carla Simão, Marisa Vieira, Leonor Boto